

☼ – COMO ASSIM “NÃO VOU MAIS me casar com você?” Olhe para mim! Estou quase pronta para entrar na igreja. Agora não é hora para esse tipo de brincadeiras, né Edu?

Silêncio... Silêncio, muito silêncio... Essa coisa de mistério acaba comigo.

– Edu, pare de me olhar com essa cara?! – imploro desesperada e a um fio de ficar histérica. – Daqui a pouco estarão todos lá na igreja, esperando por nós, e você ainda está assim? Vamos fazer o seguinte... – de repente me surgiu uma ideia para resolver esse pequeno impasse. – Tome banho aqui em casa mesmo e aproveite para fazer a barba, que está precisando. Enquanto isso, peço para papai buscar seu fraque. Que tal? – mas não tenho respostas, muito menos agradecimentos pela sacada genial. – Vai logo que dá tempo de chegarmos sem que ninguém perceba nada.

Confesso que essa visita inesperada do Edu me pegou de surpresa e totalmente despreparada. E eu odeio ser pega despreparada. Ter que pensar sob pressão não é bem o meu forte.

– Para de falar Mariana! Preste atenção em mim, pelo menos uma vez na vida! – gritou Edu, me dando um susto.

*Ele nunca gritou comigo.*

– Tenho algo muito importante para te dizer. Não sei como falar isso de uma forma delicada, por isso vou direto ao ponto. – começou passando as mãos pelos cabelos desgrenhados, deixando transparecer sua angústia. – Eu passei a noite em claro pensando sobre nosso relacionamento e cheguei à conclusão de

que não estou preparado para me casar agora e tenho certeza que você também não está. Acho que nos precipitamos, não conversamos direito sobre casamento; aliás, nunca conversamos. – ele ri nervoso de seu comentário. – A coisa foi acontecendo, você foi providenciando tudo, mas nunca sentamos para conversar se é o que queremos para nossas vidas. Você, algum dia, refletiu se é isso o que você realmente quer Mariana? – pergunta Edu, encostado na porta do quarto com os braços cruzados sob o peito, com um olhar cansado.

Minha nossa, ele me chamou de Mariana! Não consigo nem lembrar a última vez que ele me chamou pelo meu nome. E que papo mais estranho... Não é exatamente este assunto que os noivos conversam no dia do casamento.

Essa história está me deixando confusa. Preciso reagir.

– Edu, o que é isso agora? Me explica melhor, porque não estou entendendo nada. – peço arrancando a canga da cabeça, deixando a mostra meu impecável penteado de noiva. – Você só pode estar brincando, não é? – continuo sem paciência alguma, mas esperando que ele responda de joelhos: “Claro que estou brincando, princesa linda! Só vim aqui dizer que te amo e que não vejo a hora de me casar com você!”.

Seguiu-se um silêncio que me pareceu secular, mas que, na verdade, não passou de uns 10 segundos. O que, convenhamos, é uma eternidade para uma mulher à beira de um ataque de nervos.

Edu apenas me olha.

– Já sei, já sei. – sigo num tom eufórico demais. – Seus amigos fizeram despedida de solteiro e você foi sem me consultar, bebeu todas, curtiu até amanhecer com seus amigos e sabe-se lá com quem mais, né Edu? E agora você está aqui, com essa cara de remorso, falando todas essas coisas, me deixando zonha só para eu não brigar com você. É isso, não é? Ok, tudo bem. A gente já começa a lua de mel com mais uma de nossas famosas “D.R.s”. E você sabe que discutir relação é comigo mesmo. Eu

não quero nem saber o que aconteceu nessa farra e te perdoou, tá? Não vou brigar com você. Pronto, está resolvido. Agora vai logo se arrumar porque você está me estressando. – digo enquanto tento empurrá-lo para fora do quarto. Quando enfim consigo, me encosto atrás da porta para recuperar o fôlego de tanto falar.

Sinceramente não sabia mais o que dizer para Edu parar com aquela brincadeira totalmente sem noção. Esta situação está me deixando preocupada. Vai atrasar a cerimônia. E eu ainda tenho que me vestir, retocar o meu *gloss*, passar perfume...

– Claro que não é isso, Mariana. – Edu volta a abrir a porta de supetão me dando mais um susto daqueles... – Você ouviu alguma palavra do que eu acabei de falar? – pergunta com cara de “em-que-mundo-você-vive?”. – Estou assim porque não durmo direito há uma semana pensando que essa é uma decisão muito séria e para o resto das nossas vidas. Deveríamos ter conversado sobre casamento, responsabilidades, família, filhos... Não conversamos se é o que queremos. Eu não estou pronto Mariana e não vou me casar. É isso. – disse por fim.

Hum... Acho que temos um problema aqui. Edu não está fazendo nenhum tipo de pegadinha para depois postar no *You Tube*. A ruga no centro da testa está lá como prova de que a coisa é séria. Ela sempre aparece quando ele está muito nervoso.

Esta testa enrugada me incomoda e eu preciso colocar um basta nesta história já!

– Que papo é esse de que deveríamos ter conversado sobre casamento? – começo com minha tradicional postura de quem é *expert* em resolver problemas. – Falta uma hora para o casamento começar e você vem com essa de não querer casar? *Hellooooo*, terra chamando? – gesticulo com as mãos. – Estão todos lá esperando por nós. Metade da cidade foi convidada. Já pensou o que as pessoas vão dizer se simplesmente não aparecermos? Ou pior, já imaginou o que vai sair no jornal de amanhã? – dou três bati-

dinhas na madeira do criado mudo. – Não quero nem imaginar. Não tem como voltar atrás, meu querido. Não seja irresponsável. Assuma seu compromisso de se casar comigo e esqueça essa coisa aí de “decisão para o resto da vida”. – falo com toda sabedoria e percebo que está surtindo efeito: Edu está com cara de assustado.

– Você deve estar estressado e é normal, sabia? Eu li nas revistas que os noivos costumam dar uma pirada antes da cerimônia. Mas não se preocupe que já passa. Toma um vinho para relaxar e vamos curtir o nosso casamento, ok? Agora me dê licença, porque preciso terminar de me arrumar... – digo ao mesmo tempo em que tento tirá-lo, mais uma vez, do quarto. – Você não deveria ter me visto assim, quase pronta. Pode dar azar! – empurro-o para fora e fecho a porta, desta vez com a chave, para que ele não entre e comece com esse papo maluco de novo.

Viu? É assim que se resolve um problema, minha amiga. Com postura e firmeza. Não pode bobear com esses homens, senão eles tomam a direção do relacionamento e fazem o que querem da gente.

Comigo não acontece isso. Eu sou uma mulher determinada, que sabe muito bem o que quer. E, neste momento, o que quero é chegar ao altar de uma vez por todas.

E não vai ser um noivo indeciso que vai atrapalhar os meus planos.

## Capítulo Um

*Um clone da Sarah Jessica Parker  
para viagem, por favor?!*

☼ DIZEM QUE SOU ARTIFICIAL, PATRICINHA, *outdoor* ambulante – porque visto marcas dos pés à cabeça – ou qualquer outro adjetivo totalmente infundado.

Imagine se sou isso. Não tenho esse perfil e sou completamente o oposto.

Eu sou apenas uma garota do interior do estado de São Paulo, com uma vida normal: namorado, trabalho, amigos... Enfim, nada demais. Realmente eu não sei de onde as pessoas tiram essas coisas absurdas ao meu respeito, o que me deixa até admirada, pois não sou, nem de longe, o que as más línguas falam por aí.

Claro que gosto de acompanhar e me manter atualizada com o mundo da moda, de fazer combinações ousadas, misturar estilos e usar roupas bacanas (de preferência que sejam todas de grifes). Ah! E de sair nas colunas sociais dos jornais da cidade, sempre que possível.

Mas, afinal, quem não gosta? Até onde eu saiba não estou cometendo nenhuma infração para que me julguem com esses adjetivos maldosos. Ou será que estou praticando um crime grave e ainda não me dei conta?

Que culpa tenho eu se nasci estilosa e com muito bom gosto? Posso até dizer que sou a substituta de Glória Kalil. Sim, estou preparada para esse posto há algum tempo!

Aliás, as sábias palavras de meu ídolo são a minha cara: “Moda é oferta. Estilo é escolha”. Eu escolho ter estilo e bom gosto sempre.

E por ter esse... Digamos “dom”, sou muito requisitada pelas minhas amigas que buscam conselhos e dicas de moda.

Devo ser honesta e dizer que eu simplesmente adoro quando elas fazem isso:

– Oi, Ma. É Livia. – sábado às 23h30min.

– Oi, Liiii, tudo bem? – tapo a boca com a mão para falar ao celular enquanto Edu me fuzila com um olhar indignado. Puxa, que mancada! Deveria ter desligado o telefone como todos fazem quando vão ao cinema.

– Mais ou menos, Maaaa. Ai, tô com um megaproblema. – diz numa vozinha melosa demonstrando muita preocupação. – Preciso muito da sua ajuda. – implora, quase aos prantos.

Prantos foi exagero. Um leve desespero fica melhor.

– Posso te ligar em dois minutos? – peço numa voz abafada. – É que estou no meio de um filme e preciso sair da sala para falar mais à vontade com você. – sussurro em meio aos pedidos para eu calar a boca. – Fique tranquila, pois te ligo em dois minutos, ok? – digo tentando passar certa calma para minha amiga, que parece estar à beira de um chique.

– Mas não demore, por favor! – se despede aliviada.

Livia não conseguia se decidir entre dois *looks* e, por isso, me ligou. Ela iria sair com um carinho pela primeira vez e queria impressioná-lo. E eu, como boa amiga que sou, fiquei mais de uma hora ajudando-a a compor o visual. Tudo por telefone, enquanto meu namorado assistia ao resto do filme sozinho.

Admito que, às vezes, elas chegam a incomodar um pouco, como nesse dia. Sem falar que o Edu ficou furioso comigo e entramos numa discussão interminável que, por fim, azedou o final de semana inteirinho. E não tiro a razão dele. Reconheço que, às vezes, priorizo mais as minhas amigas do que o meu namorado.

Mas adoro mesmo assim. Gosto que reconheçam que sou uma garota de muito bom gosto e, por isso, não me importo nem um pouco de ser incomodada a qualquer hora do dia ou da noite por amigas desesperadas pedindo por socorro *fashion*.

A única injustiça até agora, além de todas as calúnias que falam a meu respeito, é não ter sido eleita, nem ao menos indicada, ao premio PCP – Personalidade Chique de Prudente.

Minha sogra já foi eleita cinco vezes, e é indicada todo ano.  
Que ódio!

Aqui entre nós, eu desconfio que ela faz um social com algum colunista do jornal só para garantir a indicação anual. Sabe aquela linha “na viagem à Itália lembrei-me de você e trouxe essa camiseta Armani. É uma besteirinha, mas achei a sua cara. Não resisti, e tive que comprar!”.

Pois é, ela joga sujo mesmo!

Como eu não tenho cacife (leia-se dinheiro) para camisetas Armani, nem caráter para comprar pessoas com presentinhos, ainda não fui indicada para nada. Contudo, não significa que eu não seja chique, muito pelo contrário. Afinal, trata-se apenas de um premiazinho de uma cidade do interior do estado, que algum colunista inventou para ganhar certo prestígio das *socialites* locais. Quem se importa?!

Eu me importo. E muuuuito!

O meu sonho secreto número um é ser indicada ao PCP. Queria tanto comparecer ao jantar realizado todo final de ano em um hotel elegantíssimo daqui de Prudente e fazer parte de toda aquela babação de ovo que eu simplesmente adoro.

Acontece que sou pobre e este é o meu grande problema. Se fizermos uma operação de soma simples, chegaremos ao resultado de: chique + pobreza = 0 indicações ao prêmio PCP.

Está explicado?!

E olha que eu me esforço e me dedico muito para me tornar reconhecida pela sociedade local como uma mulher chique.

Realmente levo isso muito a sério. Já fiz cursos de tudo quanto é coisa, leio semanalmente todas as revistas e *sites* dos mais variados assuntos, mantendo-me assim bem informada e atualizada, e, principalmente, me polício 24 horas por dia para não cometer nenhuma gafe.

Sou culta, tenho um bom papo, sou educada... Mas esse detalhezinho de ser pobre é uma *merda* (desculpe o palavrão. Mas

é o que melhor define a minha insatisfação com a minha atual classe social).

Já me chamaram de emergente, o que me deixou irada, pois não quero ser emergente. Quero que me reconheçam pelo que sou de fato.

Em outras palavras, quero ser a Sarah Jessica Parker do oeste paulista!

No fundo eu acho que tudo o que falam de mim é pura inveja. É, não sabe como tem gente invejosa nesse mundo?! E não é só porque namoro o cara mais gato e rico da cidade. Não, são por outros motivos.

Ou será que eu sou essa pessoa fútil mesmo e ainda não me dei conta?

Gente, será que é isso?

Não. Definitivamente eu não sou fútil. Ser fútil é outra coisa bem diferente. Com certeza. Melhor não ouvir o que os menos abonados de elegância dizem por aí e viver com a minha vida glamourosa em paz.

Ah! Se eu fosse rica, tudo seria diferente. Não teria que me matar de trabalhar para receber uma merreca no final do mês, não passaria vontades na frente de vitrine de loja e muito menos optaria por um só modelo de bolsa: levaria todos sem ao menos perguntar o preço!

Mas, não sou rica. Não sou mesmo. E esse é o meu carma. Sabe de quem é a culpa? Do Sr. Destino. É verdade. O infeliz estava totalmente distraído quando chegou a minha vez de nascer. Ao invés dele me mandar para uma família rica de Paris, que era o meu lugar pré-estabelecido por algum anjo bondoso, o cabeça de vento me mandou para o subúrbio de Presidente Prudente.

Pobre não tem sorte!